



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - NOVEMBRO DE 2016

0,20%

Campo Grande – MS



uniderp

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Profª. Drª. Leocádia Aglaé Petry Leme Reitora da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profª. Iael Cristina da Silva Pacheco Marinheiro Diretora do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp</p>	<p>Secretária do NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp Maria José de Souza Acosta</p> <p>PESQUISADORES Beatriz de Freitas Tereza Camila Oliveira Miranda Lourival Rodrigues dos Santos Filho Maria Eduarda Freitas de Souza</p> <p>Endereços: Universidade Anhanguera Uniderp: Rua Ceará, 333 - Bairro Miguel Couto CEP 79003-010 -Campo Grande – MS e-mail: lourival.biologia@gmail.com</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
---	--



uniderp

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE NOVEMBRO DE 2016

No mês de novembro de 2016 a inflação na cidade de Campo Grande foi de 0,20%, apresentando uma forte baixa em relação ao mês anterior (outubro/2016), que teve inflação de 0,33%. Essa inflação é a menor da série histórica para o mês de novembro desde o ano 2000, em que houve deflação (-1,02%). Atualmente, a inflação na capital está bastante instável, em que sobe em um mês e cai no outro, não sendo possível estabelecer uma tendência. De qualquer modo, a inflação acumulada em doze meses está em 7,30%, o que mostra que, se em dezembro a inflação ficar próxima do índice de novembro (0,20%), a inflação acumulada no ano pode ficar muito próxima do teto da meta inflacionária para 2016, de 6,5%, como era esperado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

A perspectiva é boa para a inflação de dezembro, apesar do aumento dos combustíveis para esse mês, já anunciado pela Petrobras. Neste mês de novembro tivemos também a volta da bandeira amarela para a energia elétrica, o que impactou o grupo de Habitação, compensado pelos grupos Alimentação, Transportes, Educação e Saúde que tiveram deflações neste mês de novembro. O Quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de novembro de 2016.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – novembro de 2016.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0,47	0,15
Alimentação	20,50	-0,14	-0,03
Transportes	14,90	-0,44	-0,07
Educação	9,10	-0,07	-0,01
Despesas Pessoais	8,80	0,20	0,02
Saúde	7,50	-0,02	0,00
Vestuário	6,95	1,51	0,13
Geral	100,00		0,20

Fonte: Universidade Uniderp.

Observa-se, do Quadro 1, que a inflação do mês de novembro, que atingiu o patamar de 0,20%, foi devido, principalmente, aos grupos Habitação (com inflação de 0,47% e contribuição para a inflação de 0,15%), Vestuário (inflação de 1,51% e contribuição de 0,13%) e Despesas Pessoais (inflação de 0,20% e contribuição de 0,02%).

II. HABITAÇÃO

Em novembro de 2016 o grupo Habitação apresentou uma moderada alta em seu índice, de 0,47%, em relação ao mês anterior, motivada principalmente pelo aumento do preço de energia elétrica devido a entrada em vigor da bandeira amarela, que prevê uma cobrança extra de R\$1,50 para cada 100kWh consumido no mês. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de novembro.

Quadro 2. Variações de preços do grupo Habitação na cidade de Campo Grande, em novembro de 2016.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Saponáceo	6,27	Carvão	-7,10
Limpa vidros	5,35	Máquina de lavar roupa	-6,24
Lâmpada	4,06	Fogão	-5,78
Sabão em barra	3,47	Vela	-4,58
Energia elétrica	3,00	Televisor	-3,33
Cera para assoalho	2,64	Desinfetante	-3,02
Inseticida	2,64	Esponja de aço	-2,71
Lustra móveis	2,37	Liquidificador	-1,41
Fósforos	1,85	Álcool para limpeza	-1,21
Água sanitária	0,91	Vassoura	-0,99

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o Quadro 2, além da energia elétrica tiveram grandes aumentos de preços os produtos: saponáceo 6,27%, limpa vidros 5,35%, lâmpada 4,06%, entre outros com menores. Quedas de preços ocorreram com carvão (-7,10%), máquina de lavar roupa (-6,24%), fogão (-5,78%), entre outros com menores quedas de preços.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de novembro de 2016, apresentou uma pequena deflação em seu índice, de (-0,14%). O grupo Alimentação sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas quando o clima se torna favorável. O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de novembro de 2016.

Quadro 3. Variações de Preços do grupo Alimentação, na cidade de Campo Grande, em novembro de 2016.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Goiaba	62,58	Repolho	-41,51
Abóbora	15,82	Tomate	-33,37
Maracujá	13,96	Cenoura	-31,73
Abacaxi	12,94	Beterraba	-26,72
Picanha	10,99	Alho	-25,85
Paleta	9,79	Pepino	-18,51
Berinjela	9,78	Manga	-17,57
Alface	9,48	Batata	-16,78
Cebola	9,32	Melão	-16,76
Limão	8,93	Melancia	-16,44
Presunto	8,30	Maizena	-16,03
Doces em pasta ou massa	7,73	Maçã	-15,84
Abobrinha	7,47	Feijão	-11,25
Mel de abelha, melado e karo	7,35	Pimentão	-9,93
Salsa	7,00	Doces em calda	-4,84
Costela	6,97	Couve-flor	-4,77
Laranja pera	6,20	Sal	-4,66
Filé mignon	5,80	Salgadinhos diversos	-4,46
Manteiga	5,76	Patinho	-4,29
Mortadela	5,49	Tempero	-4,05
Congelados	5,01	Salsicha	-3,99
Vísceras de boi	4,84	Sopa desidratada	-3,93
Lagarto	4,63	Coco	-3,84
Fígado	4,48	Farinha de aveia	-2,94
Flocos de cereais	4,35	Sardinha em lata	-2,67

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o Quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: goiaba 62,58%, abóbora 15,82%, picanha 13,99%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: repolho (-41,51%), tomate (-33,37%), cenoura (-31,73%), entre outros com menores quedas.

III.I CARNES

Dos 15 dos cortes de carne bovina pesquisados pelo Nepes/Uniderp, doze deles apresentaram altas de preços, dois tiveram quedas e um permaneceu estável. O Quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de novembro de 2016.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral, na cidade de Campo Grande, em novembro de 2016.

Produtos	Variações (%)
Frango	
Frango congelado	1,95
Miúdos	2,31
Bovina	
(%)	
Patinho	-4,29
Coxão mole	-2,53
Cupim	0,00
Alcatra	0,22
Músculo	1,85
Acém	3,42
Contrafilé	3,48
Fígado	4,48

Lagarto	4,63
Vísceras de boi	4,84
Filé mignon	5,80
Costela	6,97
Ponta de peito	7,45
Paleta	9,79
Picanha	10,99
	(%)
Bisteca	-0,31
Costeleta	0,64
Pernil	1,77

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, fortes aumentos de preços ocorreram com: picanha 10,99%, paleta 9,79%, ponta de peito 7,45%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram patinho (-4,29%) e coxão mole (-2,53%). O preço do cupim permaneceu estável. Quanto aos cortes de carne suína, pernil teve aumento de 1,77%, costeleta 0,64% e bisteca teve queda, de (-0,31%). Já, miúdos de frango teve aumento de 2,31% e frango congelado teve aumento de 1,95%.

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de novembro de 2016, uma moderada deflação em seu índice, de (-0,44%). Tiveram aumentos de preços passagens de ônibus interestadual 2,43% e automóvel novo 2,20%. Quedas de preços ocorreram com passagens de ônibus intermunicipal (-0,34%), gasolina (-1,13%) e pneu novo (-1,61%). O Quadro 5 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços do grupo Transportes, na cidade de Campo Grande, em novembro de 2016.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Ônibus interestadual	2,43	Ônibus intermunicipal	-0,34
Automóvel novo	2,20	Gasolina	-1,13
		Pneu novo	-1,61

V. EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de novembro de 2016, teve uma pequena queda em seu índice, de (-0,07%), devido quedas de preços em produtos de papelaria de (-0,70%).

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de novembro de 2016, apresentou um pequeno aumento em seu índice, da ordem de 0,20%. O Quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços do grupo Despesas Pessoais, na cidade de Campo Grande, em novembro de 2016.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Sabonete	4,21	Produto para limpeza de pele	-2,27
Xampu	2,95	Creme dental	-1,74
Papel higiênico	1,51	Protetor solar	-1,43
Hidratante	0,18	Absorvente higiênico	-1,34

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: sabonete 4,21%, xampu 2,95%, papel higiênico 1,51%, entre outros com menores altas de preços. Quedas de preços ocorreram com

produto para limpeza de pele (-2,27%), creme dental (-1,74%), protetor solar (-1,43%), entre outros com menores quedas de preços..

SAÚDE

No mês de novembro de 2016 o grupo Saúde apresentou uma pequena queda nos preços dos seus produtos e serviços, com índice médio de (-0,02%). O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 7. Variações de preços do grupo Saúde, na cidade de Campo Grande, em novembro de 2016.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Antialérgico e broncodilatador	0,93	Material para curativo	-1,33
Vitamina e fortificante	0,20	Antiinflamatório e antireumático	-0,41

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços desse grupo que tiveram aumentos de preços foram: antialérgico e broncodilatador 0,93% e vitamina e fortificante 0,20%. Quedas de preços ocorreram com material para curativo (-1,33%) e antiinflamatório e antireumático (-0,41%).

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de novembro de 2016, um forte aumento em seu índice, de 1,51%. O Quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo, tanto positivas quanto negativas.

Quadro 8. Variações de preços do grupo Vestuário, na cidade de Campo Grande, em novembro de 2016.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Camiseta masculina	5,70	Sapato feminino	-3,78
Saia	4,92	Short e bermuda masculina	-3,20
Vestido	3,23		
Camisa masculina	2,65		

Fonte: Universidade Uniderp,

Os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: camiseta masculina 5,70%, saia 4,92%, vestido 3,23%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com sapato feminino (-3,78%) e short e bermuda masculina (-3,20%).

IX. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada nos últimos 12 meses em Campo Grande, que é de 7,30%, ainda está acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 6,5%, e mais ainda em relação ao centro da meta do CMN, que é de 4,5%. Se o índice de inflação do mês de dezembro ficar no mesmo patamar da de novembro, é possível que a inflação do ano de 2016 ficará muito próxima do teto da meta de 6,5%, já que em dezembro de 2015 a inflação foi muito alta, de 0,84%.

Apesar do aumento dos combustíveis já autorizados pela Petrobras para vigorar em dezembro e as festas de final de ano, em que aumenta o consumo, espera-se que a inflação ficará muito baixa nesse mês devido a crise financeira que o país vive no momento. A inflação acumulada desse ano de 2016 já atinge 6,40%, chegando muito próxima do teto da meta de 6,5% e ultrapassando, e muito, o centro da meta do CMN, que é de 4,5%.

O Quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC / CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses, na cidade de Campo Grande.

Quadro 9. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2016 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2016	12 meses
		Geral	100	1,47	0,87	0,74	0,52	0,73	0,42	0,39	0,30	0,26	0,33	0,20	
Habituação	32,25	1,29	1,16	-0,42	0,81	0,29	0,41	0,34	0,16	0,44	0,11	0,47		5,17	5,59
Alimentação	20,50	1,34	1,06	3,20	0,32	0,25	-0,04	0,73	0,88	-0,31	0,07	-0,14		7,56	9,62
Transportes	14,90	0,02	0,44	0,61	0,00	1,44	-0,20	-0,46	-0,58	1,37	1,60	-0,44		4,20	5,87
Educação	9,10	9,91	0,09	0,04	-0,05	0,18	0,00	1,05	0,03	0,00	-1,00	-0,07		9,94	10,15
Desp.Pessoais	8,80	0,17	1,19	0,80	1,23	0,68	2,80	0,54	0,32	-0,11	0,39	0,20		8,18	8,29
Saúde	7,50	0,96	1,88	-0,06	-0,12	3,95	-0,07	0,00	0,30	-0,02	0,17	-0,02		7,11	7,56
Vestuário	6,95	-0,18	-0,47	0,63	1,11	-0,05	0,90	0,50	-0,02	-0,17	1,21	1,51		5,42	5,67

Fonte: Universidade Uniderp.

Como já era esperado, o grupo Alimentação tem contribuído para a queda da inflação em nossa cidade e, espera-se que no próximo mês continue a contribuir para essa queda, pois, o clima melhorou muito favorecendo a produção de alimentos, baixando os seus preços. A carne bovina está voltando a preocupar neste momento, com tendência de alta de preço no próximo mês, ocasião em que normalmente a carne bovina tem um maior consumo.

Os maiores índices acumulados no ano de 2016, por grupo, foram: Educação 9,94%, Alimentação 7,56%, Despesas Pessoais 8,18% e Saúde 7,11%, inflações acima da inflação acumulada no ano, de 6,40%. Nos últimos 12 meses os maiores índices acumulados por grupo foram: Educação 10,15%, Alimentação 9,62%, Despesas Pessoais 8,29% e Saúde 7,56%, com índices de inflações acima da inflação acumulada em 12 meses, que foi de 7,30%.

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2016, a inflação acumulada mensal do ano de 2016 e a inflação mensal acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande, MS. Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2014 e 2015 e a meta de inflação para 2016 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

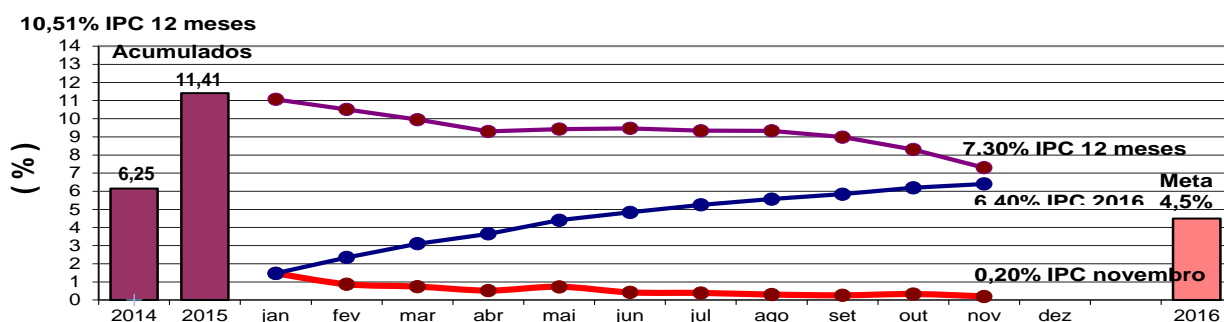


Figura 1. IPC / CG mensal de 2016, inflação acumulada no ano de 2016, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2014, 2015 e a meta para 2016, Campo Grande – MS. Fonte: Universidade Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram e os dez que menos contribuíram para a elevação da inflação na cidade de Campo Grande – MS, no mês de novembro de 2016.

Quadro 10. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de novembro de 2016, em Campo Grande, MS.

Aumentos		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Energia elétrica	3,00	0,15
2	Automóvel novo	2,20	0,05
3	Costela	6,97	0,04
4	Acém	3,42	0,03
5	Paleta	9,79	0,03
6	Aluguel apartamento	0,53	0,02
7	Aluguel casa	0,53	0,02
8	Sabonete	4,21	0,02
9	Alface	9,48	0,02
10	Frango congelado	1,95	0,01

Fonte: Universidade Uniderp.

Observa-se, no Quadro 10, que os “vilões” da inflação deste mês de novembro, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: energia elétrica (inflação de 3% e contribuição de 0,15%), automóvel novo (inflação de 2,20% e contribuição de 0,05%), costela bovina (inflação de 6,97% e contribuição de 0,04%), entre outros com menores contribuições.

Quadro 11. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de novembro de 2016, em Campo Grande, MS.

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Tomate	-33,37	-0,08
2	Batata	-16,78	-0,06
3	Feijão	-11,25	-0,05
4	Repolho	-41,51	-0,04
5	Cenoura	-31,73	-0,03
6	Maçã	-15,84	-0,03
7	Alho	-25,85	-0,03
8	Sapato feminino	-3,78	-0,02
9	Short e bermuda masculina	-3,20	-0,02
10	Patinho	-4,29	-0,02

Fonte Universidade Uniderp.

No Quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de novembro, com as maiores contribuições negativas: tomate (deflação de -33,37% e contribuição de -0,08%), batata (deflação de -16,78% e contribuição de -0,06%), feijão (deflação de -11,25% e contribuição de -0,05%), entre outros com menores contribuições negativas.